

O amigo do meu inimigo é meu amigo? Violências no futebol brasileiro e alianças entre Torcidas Organizadas

Is my enemy's friend my friend?
Violence in football and alliances between football supporters

Nicolás Cabrera

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
Doutor em Antropologia, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina
nico_cab@hotmail.com

Raquel de Oliveira Sousa

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
Doutoranda em Ciências Sociais, UERJ

João Vitor Cardoso Sudário

Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil
Mestrando em Geografia, UFF

RESUMO: O presente artigo analisa as dinâmicas de violência envolvendo Torcidas Organizadas no contexto do futebol brasileiro. Para tanto, recorre ao conceito de “síndrome de beduíno”, fundamentado em lógicas relacionais de amizade e inimizade entre os grupos referidos. A pesquisa, conduzida pelo Observatório Social do Futebol (UERJ), apresenta um mapeamento inédito de 52 Torcidas Organizadas, distribuídas em cinco grandes alianças nacionais, por meio de uma cartografia digital interativa e em constante atualização. A partir desse recurso cartográfico, investigam-se as formas pelas quais essas redes influenciam práticas de sociabilidade, mobilidade territorial e a ocorrência de episódios violentos. O texto percorre a genealogia da categoria “síndrome de beduíno”, detalha a metodologia empregada na elaboração do mapa e discute os principais resultados obtidos. Trata-se de uma contribuição original e interdisciplinar, que propõe uma ferramenta analítica e aplicável ao planejamento de políticas públicas e à gestão de conflitos no âmbito do futebol brasileiro.

PALAVRAS-CHAVES: Violência; Torcidas Organizadas; Futebol; Síndrome de beduíno; Política pública.

ABSTRACT: This article examines the dynamics of violence involving *Torcidas Organizadas* within the context of Brazilian football. To this end, it draws on the concept of the “bedouin’s syndrome”, grounded in relational logics of friendship and enmity among the aforementioned groups. The research, carried out by the *Observatório Social do Futebol (UERJ)*, presents an unprecedented mapping of 52 *Torcidas Organizadas*, distributed across five major national alliances, through a permanently updated and interactive digital cartography. Using this cartographic tool, the study investigates how these networks influence sociability practices, territorial mobility, and the occurrence of violent episodes. The text traces the genealogy of the *síndrome de beduíno*, outlines the methodology employed in the construction of the map, and discusses the main findings of the research. It offers an original and interdisciplinary contribution, proposing an analytical tool applicable to the formulation of public policies and the management of conflicts in the realm of Brazilian football.

KEYWORDS: Violence; Torcidas Organizadas; Football; Síndrome de beduíno; Public policy.

INTRODUÇÃO

O futebol no Brasil se apresenta como um movimento dotado de privilégios para compreender os processos de nossas sociedades contemporâneas. Palco de diferentes conflitos, uma das temáticas que garantem maior espaço nos estudos sobre o futebol diz respeito aos problemas enfrentados a partir dos casos de violência. De acordo com o relatório produzido pelo Observatório Social do Futebol (UERJ),¹ o Brasil é um dos países com mais casos de violência registrados em contextos futebolísticos quando comparado aos olhares de outros países do cone sul. Consequentemente, urge a necessidade de se ampliar os estudos sobre esta temática de maneira interdisciplinar considerando a urgência da problemática.

A tentativa de reconstrução do panorama das violências que perpassam o futebol se mostra, como ressaltado, em um exercício interdisciplinar com diferentes campos das Ciências Humanas, levando em consideração ferramentas específicas de cada saber. Para isso, é preciso dar a importância aos diferentes sujeitos que trazem na dinâmica do futebol o elemento do torcer, ou seja, é preciso considerar a dimensão dos torcedores e suas relações de amizade e rivalidade para compreender parte das violências no futebol.

Neste sentido, a pesquisa em questão busca observar o fenômeno da formação das alianças entre Torcidas Organizadas de futebol no Brasil, suas relações pautadas em condutas de amizade e inimizade e, por fim, relacionar a presença de tais condutas de agressão/não-agressão, amizade/inimizade, amigo/inimigo com as ocorrências de violência entre os diversos sujeitos que organizam o futebol em sua esfera torcedora.

Para ilustrar a dinâmica dos pares citados anteriormente, intencionou-se a construção de um produto cartográfico elaborado pelos autores deste texto que foi publicado ao longo dos desdobramentos do relatório “Violências no futebol brasileiro”, no ano de 2024, pelo Observatório Social do Futebol. A construção do mapa se justifica a partir da capacidade descritiva e explicativa das relações de amizades e inimizades entre as Torci-

¹ CABRERA et al. *Violência no futebol brasileiro: relatório do Observatório Social do Futebol*, 2024.

das Organizadas em escala nacional. Estas afinidades e hostilidades não são um fenômeno recente e nem especificamente local. Casos similares em outros países, assim como no Brasil retratam, ao longo da evolução histórica, um fenômeno muito dinâmico.

Por tudo isso, a presente pesquisa se desenvolverá em questões que aprofundam categorias sociais como a “síndrome de beduíno” para demonstrar paralelos com as ocorrências de violência no futebol. Posteriormente, detalha o caminho metodológico de sua construção cartográfica, de maneira interativa, como ferramenta para o auxílio do entendimento das dinâmicas de mobilidade entre as torcidas e a formação de suas alianças, sem perder de vista sua ligação com os conflitos violentos.

Em resumo, este trabalho apresenta uma ferramenta cartográfica interativa que visa subsidiar não apenas o entendimento das dinâmicas de mobilidade e conflito, mas também a formulação de políticas públicas voltadas à segurança, à mediação de conflitos e à promoção da cultura da convivência no ambiente esportivo. Ao integrar uma abordagem interdisciplinar com a proposição de soluções aplicadas, esta pesquisa reforça o papel estratégico das políticas públicas na transformação de contextos marcados pela violência em espaços de convivência democrática e inclusão social.

GENEALOGIA DO SÍNDROME DE BEDUÍNO

A Inglaterra, o Brasil e a Argentina são, possivelmente, os primeiros países nos quais se desenvolveram os estudos sobre os torcedores organizados em torno de clubes de futebol. Em todos esses casos, predomina uma perspectiva nacio-cêntrica,² o que é compreensível, uma vez que, a evolução do futebol sempre esteve intrinsecamente associada à configuração dos Estados-nação. Assim, para compreender as Torcidas Organizadas, é essencial analisar o Brasil; para interpretar as *barras bravas*, é necessário considerar a Argentina; e para estudar os *hooligans*, torna-se imprescindível refletir sobre a

² ELIAS. *El proceso de la civilización*, p. 71.

Inglaterra. No entanto, essa perspectiva nacional não exclui o fato de que esses diferentes grupos de torcedores organizados compartilham diversas características, já que são referenciais empíricos contextualmente diferentes, mas analiticamente comparáveis.³

Ao revisar a bibliografia especializada sobre Torcidas Organizadas, *barras bravas* e *hooligans*, é possível identificar diversos elementos em comum. Em primeiro lugar, trata-se de grupos organizados de torcedores de futebol, estruturados hierarquicamente e com forte identidade associada ao clube. Além disso, esses coletivos se mobiliam para acompanhar suas equipes tanto em partidas como mandante, quanto como visitante, promovendo manifestações festivas nas arquibancadas. Do ponto de vista sociológico, esses grupos são heterogêneos, embora sejam predominantemente compostos por homens jovens e adultos que se identificam como heterossexuais e pertencem, majoritariamente, às classes médias e populares. Outro aspecto comum é a construção de uma cartografia simbólica de caráter belicoso, na qual se delineiam territórios próprios a serem defendidos, espaços alheios a serem invadidos e zonas neutras passíveis de conquista. Por fim, em todos esses casos, observa-se a presença de um complexo sistema de alianças e rivalidades, o que pode ser compreendido à luz da chamada “síndrome de beduíno”. É precisamente sobre este último aspecto que o artigo se propõe a aprofundar nesta seção.

É no contexto das décadas de 1970 e 1980 quando há o aumento do “pânico moral”⁴ contra os *hooligans* ingleses, visto que as brigas protagonizadas por eles ultrapassaram os limites nacionais e começaram a acontecer em outros países da Europa continental.⁵ Tal fato chamou a atenção da opinião pública, das autoridades competentes e da academia inglesa. Nesse contexto nascem os estudos nativamente chamados de *football hooliganism*. Entre eles destacam-se as pesquisas da Escola de Leicester, uma corrente que teve à frente o sociólogo Eric Dunning, discípulo de Norbert Elias. Com a intenção de compreender o fenômeno do hooliganismo sem cair na condenação social, os

³ CABRERA. Violencias en clave comparativa: juego de espejos entre la “barra brava” argentina Los Piratas y la “Torcida Organizada” brasileira Ira Jovem, p. 3.

⁴ GARLAND. Sobre o conceito de pânico moral, p. 38.

⁵ HOLLANDA. Os estudos do futebol na Inglaterra, 2021.

autores Eric Dunning, John Williams e Patrick Murphy, todos eles da Escola de Leicester, publicam seus primeiros trabalhos: *Hooligans abroad: the behavior and control of English fans in continental Europe* (1984); *The roots of football hooliganism: an historical and sociological study* (1988); e *Football on trial: spectator violence and development in the football world* (1989).

A partir da necessidade de compreender as violências cometidas pelos *hooligans* fora de casa, os autores da Escola de Leicester propuseram a ideia da “síndrome de beduíno”, buscando explicar as alianças e inimizades entre os grupos com base no seguinte princípio: “O amigo de um amigo é um amigo; o inimigo de um inimigo é um amigo; o amigo de um inimigo é um inimigo; “O inimigo de um amigo é um inimigo”.⁶

Sem aprofundar nas origens antropológicas do conceito – vinculado à noção de “linhagens segmentares” e “parentesco por ficção” desenvolvida por Evans-Pritchard,⁷ bem como à literatura sobre honra e moralidades⁸ – os autores britânicos da Escola de Leicester adotaram a expressão síndrome de beduíno a partir da classificação proposta pelo jornalista inglês Paul Harrison.⁹ O objetivo da Escola foi demonstrar a presença desse padrão relacional tanto nos bairros operários ingleses quanto entre os grupos de torcedores organizados do futebol. O elemento comum a ambos os contextos seria a intersecção entre classe e gênero, dimensões que deram origem a uma forma de “masculinidade agressiva”,¹⁰ por meio da qual alguns homens da classe trabalhadora se organizaram para o confronto físico. A partir desse referencial, os autores explicam, por

⁶ DUNNING; MURPHY; WILLIAMS. La violencia de los espectadores en los partidos de fútbol, p. 308 (tradução nossa).

⁷ Os conceitos de “linhagens segmentares” e “parentesco por ficção” foram desenvolvidos por E. E. Evans-Pritchard (1978) a partir de seu trabalho de campo com os Nuer. A ideia de “linhagens segmentares” refere-se a uma forma de organização social no qual os grupos (clãs) são formados por segmentos que se subdividem em segmentos menores, podendo se aliar entre eles dependendo da situação. O conceito de “parentesco por ficção” explica como, sob o padrão de parentesco, é esperado que as partes envolvidas se ajudem mutuamente, cooperando em certas situações como, por exemplo, os conflitos contra o inimigo em comum. EVANS-PRITCHARD. Os Nuer, p. 193.

⁸ PITT-RIVERS. *Antropología del honor o política de los sexos*, 1979.

⁹ HARRISON. Soccer's Tribal Wars, 1974.

¹⁰ DUNNING; MURPHY; WILLIAMS. La violencia de los espectadores en los partidos de fútbol, p. 310 (tradução nossa).

exemplo, como torcedores de diferentes clubes do sul de Londres se uniam para enfrentar, de maneira conjunta, torcedores de clubes da zona norte da cidade.

As reflexões da Escola de Leicester atravessaram rapidamente o Atlântico e chegaram à América Latina. Na Argentina, elas influenciaram diretamente as primeiras etnografias dedicadas ao fenômeno das *barras bravas* (como os trabalhos dos pesquisadores Pablo Alabarces, José Garriga Zucal, Gastón Gil, Verónica Moreira, Nicolás Cabrera). Nesses estudos, a síndrome de beduíno também é mobilizada como ferramenta explicativa do cotidiano das *barras*, embora, diferentemente dos britânicos, os pesquisadores argentinos enfocam com maior intensidade a dimensão moral e de honra do conceito.

O trabalho de Gastón Gil, por exemplo, demonstra como as inimizades oriundas da síndrome de beduíno estruturam uma lógica de reciprocidade violenta, na qual a vingança surge como uma obrigação moral diante de uma agressão praticada por uma *barra* rival. Segundo o autor, a *vendetta* consiste em uma “troca [que] se baseia na convicção de que o outro iniciou a cadeia de agressões que, se não respondidas, manchariam a honra do grupo de referência”.¹¹

As pesquisas da antropóloga Verónica Moreira¹² evidenciam como a síndrome de beduíno também pode ser utilizada para interpretar práticas fundamentais no universo moral das *barras* argentinas, como o roubo de bandeiras ou faixas. Tais “*trapos*” são símbolos de identidade, reputação e honra, funcionando como extensões do próprio corpo dos integrantes. Ser roubado ou perder um desses itens em combate representa uma das mais severas formas de humilhação e desonra. O grupo vencedor, sempre que possível, ostentará o “troféu de guerra”¹³ conquistado, deteriorando assim a reputação da *barra* adversária.

Não obstante, o conceito também tem sido empregado para elucidar práticas e rituais não violentos. A etnografia de Cabrera,¹⁴ por exemplo, investiga o reverso das

¹¹ GIL. *Hinchas en tránsito*, p. 88 (tradução nossa).

¹² MOREIRA. *Trofeos de guerra y hombres de honor*, 2005.

¹³ MOREIRA. *Trofeos de guerra y hombres de honor*, p. 94 (tradução nossa).

¹⁴ CABRERA. *Que la cuenten como quieran*, 2022.

inimizades: as amizades. Durante as viagens e caravanas em que as *barras* acompanham seus times como visitantes, é comum que a *barra* local – quando existe um histórico de amizade – receba os viajantes com banquetes de churrascos, bebidas alcoólicas e substâncias psicoativas. Trata-se de “ritos de comensalidade” entre “anfitriões e hóspedes”,¹⁵ que materializam as alianças. O anfitrião assume a obrigação de acolher o visitante, garantindo, em contrapartida, o direito de ser igualmente recebido quando viajar à sede da *barra* aliada. Essa reciprocidade de papéis invertidos solidifica os laços de amizade explicados pela lógica da síndrome de beduíno.

No Brasil, os primeiros esforços acadêmicos para compreender as Torcidas Organizadas sob a influência da Escola de Leicester não tardaram a surgir. Os estudos pioneiros de Pimenta,¹⁶ Toledo,¹⁷ Reis¹⁸ e Murad¹⁹ e outros posteriores (como os trabalhos dos pesquisadores Felipe Tavares Paes Lopes, Sílvio Ricardo da Silva, Nicolás Cabrera, Fábio Rezende) discutiram as violências associadas às torcidas a partir da lógica das amizades e inimizades. No entanto, foram os trabalhos de Teixeira²⁰ e Hollanda²¹ que aprofundaram a análise da lógica amigo/inimigo entre torcidas, à luz de padrões de reciprocidade próprios da lógica do beduíno.

Bernardo Borges Buarque de Hollanda,²² em sua tese de doutorado sobre a formação das Torcidas Organizadas de futebol do Rio de Janeiro, demonstra como nas décadas de 1960 e 1970, durante as caravanas para apoiar os clubes em outros estados, as Torcidas Organizadas começaram a estabelecer sistemas de apoio mútuo que obedeciam ao padrão da síndrome de beduíno. O autor observa que “para ter um aliado num estado da federação era forçoso ter como oponente a torcida do clube rival da região a

¹⁵ CABRERA. *Que la cuenten como quieran*, p. 193 (tradução nossa).

¹⁶ PIMENTA. *Torcidas Organizadas de futebol*, 1997.

¹⁷ TOLEDO. *Torcidas Organizadas de futebol*, 1996.

¹⁸ REIS. *A violência nos estádios*, 2000.

¹⁹ MURAD. *A violência e o futebol*, 2007.

²⁰ TEIXEIRA. *Os perigos da paixão*, 2004.

²¹ HOLLANDA. *O clube como vontade e representação*, 2008.

²² HOLLANDA. *O clube como vontade e representação*, 2008.

que se comparecia”.²³ Mais uma vez, as alianças e inimizades se revelam como fruto das viagens das torcidas para acompanhar seus times.

Rosana Teixeira²⁴ retoma as raízes antropológicas do conceito para interpretar como as Torcidas Organizadas constroem relações recíprocas positivas – marcadas por lealdade, solidariedade e retribuição de favores –, mas também relações recíprocas negativas, nas quais são retribuídas provocações, invasões, confrontos, roubos e até mortes. A autora articula a “síndrome de beduíno” à teoria da dádiva de Marcel Mauss,²⁵ afirmando:

Entre as torcidas, é possível perceber a existência de dois circuitos: entre as amigas prevalece a retribuição de ‘respeitos’ (em que o não cumprimento pode levar à quebra da aliança), enquanto entre rivais é imperativo retribuir as ‘injúrias’ (o ‘troco’ na fala torcedora) sob pena de humilhação e perda de honra.²⁶

Em síntese, ao sistematizar e contrastar diferentes tradições nacionais de pesquisa sobre torcedores organizados – *hooligans* na Inglaterra, *barras bravas* na Argentina e Torcidas Organizadas no Brasil – percebe-se que, embora enraizadas em contextos históricos e culturais distintos, essas formas de associativismo torcedor compartilham uma lógica relacional que transcende fronteiras nacionais: a síndrome de beduíno. Ao cional, mas sim uma forma de comunicação moral codificada, enraizada em sistemas de reciprocidade que organizam o pertencimento, a honra e a identidade coletiva. Diante disso, mais do que patologizar tais grupos, torna-se necessário compreendê-los a partir de uma gramática própria, pautada em trocas, pactos e disputas que reproduzem um ethos de masculinidade e territorialidade.

Todos os trabalhos aqui discutidos descreveram e analisaram a síndrome de beduíno a partir de rigorosas investigações acadêmicas. No entanto, nenhum deles conseguiu reconstruir esse complexo sistema de amigos/inimigos para além de casos específicos, tampouco elaborou uma ferramenta didática de divulgação que permitisse compre-

²³ HOLLANDA. *O clube como vontade e representação*, p. 450.

²⁴ TEIXEIRA. *Os perigos da paixão*, 2004.

²⁵ MAUSS. *Ensaio sobre a dádiva*, 1974.

²⁶ TEIXEIRA. *Os perigos da paixão*, p. 142.

ender esse fenômeno de forma mais acessível e abrangente. A criação do “Mapa das Alianças entre Torcidas Organizadas (2024)”, desenvolvido pelo Observatório Social do Futebol, visa justamente preencher essa lacuna no contexto brasileiro. A seguir, apresentaremos a metodologia adotada para sua elaboração, bem como os resultados obtidos.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Torcidas Organizadas de clubes de futebol são caracterizadas por sua condição de relacionamento dinâmico entre seus integrantes e as demais torcidas, pautando-se em um par de relacionamento baseado nos princípios de amizade/inimizade. Levando este processo em consideração para a construção metodológica deste trabalho, o propósito do exercício em questão consistiu em mapear e analisar a distribuição espacial de 52 Torcidas Organizadas dos clubes de futebol brasileiro, com foco na construção dos movimentos de aliança entre elas. As cinco principais alianças encontradas durante a pesquisa foram: União Punho Cruzado (UPC); Dedo Pro Alto (DPA); União Punho Colado; Lado A e Lado B.

A opção pelas escolhas das cinco alianças citadas acima diz respeito a uma questão de reconhecimento histórico do papel de tais agrupamentos, visto que algumas torcidas tinham maiores tendências ao deslocamento para acompanhar seus clubes do que outras, aliado ao fato de que algumas dessas torcidas foram fundadas em momentos diferentes sendo, em alguns casos, pioneiras daquilo que posteriormente viria se chamar de torcidas “jovens”, como apresenta Teixeira²⁷ em obra chave para o estudo desse novo movimento de agrupamento torcedor.

Outra justificativa para a escolha das cinco alianças se deu pelo fato de abrange-rem uma grande parte do território nacional. Dentro do universo de 52 torcidas quantificadas em cinco alianças distintas, percebeu-se a ocupação dos espaços brasileiros em suas principais regiões, com torcidas e alianças dispostas desde a região sul até a o norte do país.

²⁷ TEIXEIRA. *Os perigos da paixão*, 2004.

ALIANÇA	INTEGRANTES
Punho Cruzado	Torcida Jovem do Flamengo, Camisa 12, Torcida Tricolor Independente, Máfia Azul, Pavilhão Independente, Dragões Atleticanos, Pavilhão Jovem, Guerrilha, Facção Jovem, Torcida Jovem do Leão, Piratas Azulinos
Dedo Pro Alto	Força Jovem do Vasco, Ira Jovem Vasco, Torcida Jovem do Botafogo, Mancha Alvi-Verde, Galoucura, Império Alviverde, Mancha Azul, Mancha Verde, Geral do Grêmio, Força Jovem do Goiás, Ira Jovem Gama, Bamor Nova Era, Trovão Azul, Mancha Negra, Mancha Azul, Explosão Inferno Coral, Torcida Jovem do Botafogo, Garra Alvinegra, Cearamor, Esporão do Galo, Tubarões da Fiel, Torcida Uniformizada Terror Bicolor
Punho Colado	Young Flu, Raça Tricolor, Fúria Independente, Fúria Marcilista, Fúria Independente, Pavilhão 6, Máfia Vermelha, Falange Tricolor
Lado A	Leões da TUF, Fúria Jovem do Baraúnas, Máfia Vermelha, Jovem do Galo, Explosão Inferno Coral, Mancha Azul, Trovão Azul
Lado B	Terror Bicolor, Comando Alvi Rubro, Comando Alvinegro, TJF – Náutico Até Morrer, Torcida Jovem do Botafogo, Garra Alvinegra, Império Vermelho, Cearamor, Tubarões da Fiel, Torcida Uniformizada Terror Bicolor, Esporão do Galo, Jovem Crato, Fúria Icasiana.

Tabela 1 – Aliança entre Torcidas Organizadas.

A coleta dos dados para o levantamento do universo de pesquisa se deu a partir da construção de rede de contatos com integrantes, quadros diretores e redes sociais das torcidas. Os dados sobre quantas torcidas compõem cada aliança e quais são seus respectivos nomes foram alocados na TABELA 1 para que fique mais evidente. Em seguida, para ilustrar o processo de espacialização das alianças entre as torcidas, optou-

se por construir um produto cartográfico com funções interativas por meio de *pop-ups* a partir dos nós (pontos fixos) da rede de aliança que se constituía.

Na parte de espacialização dos dados levantados a partir da divisão entre alianças e quantidade de torcidas, foi preciso a elaboração de um produto cartográfico que ilustrasse de melhor maneira o mapeamento realizado durante a pesquisa. Além disso, como se intencionou a criação de um mapa que possibilitasse a interação dos usuários com as camadas criadas, foi estabelecido o uso de softwares de Sistema de Informações Geográficas (SIG's) de uso on-line.

Bugs & Gonçalves²⁸ afirmam que a escolha pela produção de uma cartografia digital interativa é uma revolução nas informações geográficas ao possibilitar ao usuário o pleno aprendizado do que está exposto e, também, garantem a informação em linguagens acessíveis e de orientação espacial de rápido impacto. Com esta técnica, foi possível espacializar as cinco grandes alianças divididas entre as 52 torcidas conhecidas durante a pesquisa de maneira a construir pontos fixos e linhas que simbolizam a dinâmica das redes.

No que tange a construção dos pontos fixos no mapa, localizamos a torcida a partir de três variáveis de endereços em critérios de eliminação, sendo: sede da torcida, posteriormente loja de materiais e, por último, o estádio em que o clube manda os jogos. Além disso, colocamos o emblema de cada uma delas para sinalizar sua localização no mapa. Os pontos fixos, ou nós, obedecem a uma lógica zonal de organização, visto que cada torcida está localizada em uma cidade e um estado. As linhas de ligação entre as torcidas, por sua vez, demonstram o caráter reticular das alianças e são expressadas no mapa em cores diferentes para destacar quando uma torcida pertence a uma ou outra aliança.

²⁸ BUGS; GONÇALVES. Uso da cartografia digital interativa para a participação popular na gestão e planejamento urbano, 2010.



Fig. 1 - Mapa do recorte das alianças lado A e lado B.
Fonte: Observatório Social do Futebol (UERJ).

Para além do processo de nós e linhas, o produto cartográfico contou também com a criação de *pop-ups* para cada uma das torcidas, contendo informações como imagem do escudo e da atuação na arquibancada, o clube ao qual se relacionam, o ano de fundação, lema e a rede social de contato. Quanto às linhas, também com o mesmo funcionamento, apresentam informações gerais da quantidade de torcida por aliança, quais são e seus respectivos estados.

RESULTADOS

A partir da discussão teórica que fundamenta o estabelecimento de redes de apoio mútuo e dos dados específicos acerca da metodologia, anteriormente apresentados, encontramos resultados significativos que podem nos auxiliar na compreensão das dinâmicas específicas dessas torcidas que integram as alianças. Baseando-se nos dados apresentados pelo Observatório Social do Futebol em seu relatório “Violências no Futebol Brasileiro”,²⁹ referente ao ano de 2023, foram registrados 158 casos de ocorrências de violência no

²⁹ CABRERA et al. *Violência no futebol brasileiro*, p. 7.

futebol no território brasileiro. Entre elas 87% eram referentes à violência física, 11% violência verbal e apenas 2% eram notícias acerca de outros tipos de violências.

Em referência aos episódios de confrontos físicos foram registrados 138 casos, havendo uma distribuição desigual entre os estados. Rio de Janeiro e São Paulo, juntos, somam quase 45% dos registros, maior volume dos casos, de acordo com o relatório.³⁰ Fato que demonstra uma sobrerepresentação do Sudeste.

Se considerarmos os principais atores envolvidos em episódios violentos, o trabalho mostra que a categoria “torcedores de times diferentes”³¹ representa 47% dos casos catalogados.³² A partir dessa informação, torna-se indispensável o conhecimento dessas redes de alianças para o entendimento das lógicas da violência praticada por parte de torcedores rivais.

Os clássicos estaduais são a máxima representação das rivalidades, em geral com a presença de torcidas que compõem alianças opostas, fato que pode influenciar na ocorrência de episódios violentos. No Rio de Janeiro, os clássicos com maiores ocorrências registradas pelo relatório do Observatório Social do Futebol no ano de 2023 foram Flamengo x Vasco (com 7 ocorrências), seguido dos jogos de Flamengo x Fluminense (com 3 casos). Entre os clássicos estaduais, os únicos que não tiveram ocorrências foram entre Vasco x Fluminense, tal qual entre Vasco x Botafogo, cujas algumas de suas torcidas são aliadas à União Dedo Pro Alto.³³

Outro clássico que contou com cenas de extrema violência foi o ocorrido em Recife, entre Sport x Santa Cruz, em fevereiro de 2025. É possível notar que as duas torcidas que entraram em confronto, Explosão Inferno Coral e Torcida Jovem do Leão, fazem parte de alianças diferentes e de longa rivalidade entre si. Enquanto a organizada do Sport é pertencente à União Punho Cruzado, a organizada do Santa Cruz é integrante de duas uniões, a Dedo Pro Alto e a Lado A.

³⁰ CABRERA et al. *Violência no futebol brasileiro*, p. 7.

³¹ Categoria explicativa utilizada no relatório produzido.

³² CABRERA et al. *Violência no futebol brasileiro*, p. 9.

³³ CABRERA et al. *Violência no futebol brasileiro*, p. 21.

Essas organizações são sociabilidades de suporte e ajuda mútua, fundamentais para as torcidas que viajam para acompanhar o seu clube. Visto que o Brasil é um país de dimensões continentais e suas torcidas acompanham todos os jogos, as relações entre as diferentes torcidas são essenciais para essa prática de deslocamento. As alianças servem de base e parceria no recebimento das caravanas, auxiliando na logística e, por vezes, até com presença na produção das festas nas arquibancadas. Consequentemente, devido à lógica da síndrome de beduíno, essas amizades são indissociáveis das inimizades, refletidas em disputas de poder e episódios de violências (físicas, verbais e simbólicas).

É necessário salientar que o mapa construído não reflete, necessariamente, as amizades e inimizades de cada uma das torcidas, mas demonstra a aliança de modo mais amplo, como um todo. Outro ponto importante a ser destacado é que as relações sociais que constroem essas alianças são dinâmicas, portanto, as amizades aqui apresentadas estão sempre em disputa, podendo sofrer alterações. Há diferentes “escalões” de níveis de participação nessas uniões, inclusive essas graduações são apresentadas nas próprias redes sociais das alianças. Por essa razão, o mapeamento levantado não reflete todas as torcidas que participam dessas redes, mas são apresentadas as principais torcidas que historicamente compõem as uniões.

De todas as 26 unidades federativas e somado o Distrito Federal, somente 9 estados³⁴ não possuem torcidas que integram alguma das cinco alianças, no entanto, todas as cinco regiões brasileiras estão representadas nessas redes. A união mais abrangente no território brasileiro é a Dedo Pro Alto (DPA), composta por 22 torcidas.³⁵ Seguida pela aliança Lado B que integra 13 torcidas nas regiões Norte e Nordeste. A união Punho Cruzado é a terceira maior com 11 torcidas e, assim como a aliança Dedo Pro Alto, também possui representantes em todas as cinco regiões brasileiras. A quarta maior aliança é a Punho Colado, com 8 torcidas situadas nas regiões: sul, sudeste, norte e nordeste. E a quinta aliança que conta com maior número de torcidas é a Lado A, com 7 Torcidas Organizadas na região nordeste.

³⁴ São eles: Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Amapá e Tocantins.

³⁵ Para conferir a listagem das torcidas, ver: Tabela 1.

Como afirmado anteriormente, as alianças Lado A e Lado B possuem uma característica mais regional, majoritariamente composta por torcidas do nordeste. Essas redes são uma ferramenta de fortalecimento, apoio, valorização do futebol e sociabilidades praticadas nessas regiões. O norte e o nordeste são regiões que foram influenciadas pelo futebol transmitido pelo sudeste,³⁶ por essa razão as redes Lado A e Lado B valorizam o futebol dessas localidades. Já as uniões Dedo Pro Alto (DPA), Punho Cruzado e Punho Colado são mais amplas e relacionam mais de duas regiões, apresentando-se com pretensões mais nacionais e estabelecem conexões com torcidas mais diversas.

Através das alianças é possível ter a compreensão de que esse tipo de rede é fundamental para o desenho explicativo da lógica das relações de amizade e inimizade, além de ser uma ferramenta para a avaliação de periculosidade de um determinado jogo de futebol. Se pensarmos em como isso se materializa na realidade, o senso comum tem em vista que os jogos com maiores riscos de violência seriam os clássicos, tais como, Palmeiras x Corinthians, Palmeiras x São Paulo e Palmeiras x Santos. Todavia, devido à lógica da síndrome de beduíno das alianças abordadas entre Torcidas Organizadas em outros estados, jogos que popularmente não poderiam apresentar risco são potencialmente violentos.

Por exemplo, o jogo entre Palmeiras e Atlético Mineiro possui um pequeno risco de violência entre torcidas, pois as principais Torcidas Organizadas de ambos os clubes compõem a União Dedo Pro Alto (DPA). No entanto, o jogo entre Palmeiras e Cruzeiro possui alto risco de episódios de violência, devido a principal Torcida Organizada do Palmeiras, Mancha Alvi-Verde, integrar a DPA e a principal torcida do Cruzeiro, a Máfia Azul, pertencerem à União Punho Cruzado,³⁷ com histórico recente de falecimento por conflito entre as torcidas.³⁸

³⁶ SANTOS. *Futebol e política*, p. 30.

³⁷ O histórico do acirramento das violências entre as duas torcidas tem início durante a década de 1980, após provocações da Torcida Organizada do Cruzeiro durante a homenagem da Mancha ao Cléo Sóstenes Dantas da Silva, um dos fundadores da Mancha, que foi assassinado. Ocasionando uma briga entre as duas torcidas. Depois houve alguns outros confrontos e o último ocorreu em outubro de 2024. A torcida Mancha Alvi-Verde e a torcida Máfia Azul se enfrentaram na estrada para o jogo. Na ocasião, 17 torcedores do Cruzeiro ficaram feridos e um integrante da respectiva Torcida Organizada veio a óbito.

³⁸ “Emboscada de palmeirenses contra cruzeirenses deixa um morto e outros 17 feridos, diz polícia”. Disponível em: <http://bit.ly/4lvWpGQ>.

Não há obrigatoriedade de uma torcida integrar somente uma união, principalmente em relação aos clubes do norte e nordeste com as uniões do Lado A e Lado B. Bem como não é possível inferir que todas as torcidas que estão em uma rede de União (Dedo Pro Alto, Punho Cruzado e Punho Colado), necessariamente, estarão na mesma rede de Lado (Lado A e Lado B). É possível compreender a multiplicidade das relações no seguinte exemplo: as torcidas Jovem do Botafogo (do Botafogo da Paraíba); Torcida Uniformizada Terror Bicolor (do Paysandu); Explosão Inferno Coral (do Santa Cruz); Mancha Azul (do CSA); e Trovão Azul (do Confiança) integram a DPA, porém a Torcida Jovem do Botafogo-PB e Torcida Uniformizada Terror Bicolor fazem parte da rede Lado B, enquanto as torcidas Explosão Inferno Coral, Mancha Azul e Trovão Azul pertencem ao Lado A.

Como resultado da produção dos mapas é possível notar a complexidade das sociabilidades entre as Torcidas Organizadas brasileiras. Essas redes são fundamentais para a construção de relações de amizade, no recebimento em caravanas ou campanhas de solidariedade, vide a enchente no Rio Grande do Sul, em 2024, que mobilizou diversas Torcidas Organizadas.³⁹ No entanto, seguindo a lógica da síndrome de beduíno, o estabelecimento das alianças também é importante na manutenção das rivalidades, segurança e apoio para as caravanas que chegam em um território enquanto visitantes. As amizades se baseiam em pactos de não agressão, enquanto as inimizades tendem a ser baseadas em pactos de agressão. Como toda a relação social, existem diferentes matizes que compõem essas redes.

A categoria socioantropológica da síndrome de beduíno, representada de modo gráfico, por meio do “Mapa das Alianças entre Torcidas Organizadas (2024)” é uma ferramenta fundamental para a compreensão e visualização das redes, para além da possibilidade de elaboração de esquemas de segurança para jogos por parte dos órgãos responsáveis, como: federações de futebol, guarda municipal, polícia militar, entre outros atores importantes. Portanto, o mapa pode contribuir para o estabelecimento de

³⁹ “Torcida Organizada do Flamengo faz ação solidária às vítimas do Rio Grande do Sul”. Disponível em: <https://bit.ly/4oJ0N8g>. “Vídeo: Mancha Verde e Gaviões da Fiel se unem e fazem doações ao RS”. Disponível em: <https://bit.ly/45QAx4a>.

políticas públicas de promoção da segurança no ambiente esportivo, com o fomento de uma ação pública cientificamente orientada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante perceber que o movimento da formação das alianças entre as Torcidas Organizadas de futebol no Brasil se apresentou como um movimento dinâmico no que diz respeito a suas relações. Além disso, é necessário ressaltarmos que muitas dessas torcidas passam, atualmente, por momentos de punição judicial sendo, em muitos dos casos, proibidas de frequentarem os eventos esportivos em escala nacional. Todavia, ainda que punidas de usar suas simbologias e adereços dentro dos palcos esportivos, os códigos de amizade/inimizade continuam prevalecendo quando acionados.

Torna-se preciso compreender que não se trata de um princípio inviolável, uma vez que, nos sobram exemplos de inimizades entre torcidas da mesma união, de amizades entre grupos de diferentes alianças ou torcedores do mesmo time brigando. Portanto, se faz necessária a seguinte explanação: o mapa não reflete as alianças e inimizades entre cada uma das torcidas que compõem a união, além disso o mapa apresenta quais são as torcidas – sobretudo as principais – que fazem parte de cada bloco, levando em perspectiva o todo como análise.

Estas alianças nascem, perduram ou terminam por diversos motivos: rivalidades regionais, relações de parentesco, amizades pessoais, auxílios em viagens, afinidade pelas cores, jogadores em comum, brigas históricas, mortos, mudança de diretoria etc. Tais alianças não explicam apenas as violências das Torcidas Organizadas, mas também materializam os vínculos de parceria, solidariedade ou ação social.

Em consequência, sobretudo para o campo da promoção de políticas públicas de segurança, acreditamos que o mapa em conjunto com a discussão teórica fomentada neste texto pode auxiliar o debate a partir de suas funções de ferramenta de apresentação e explicação da realidade a partir de novos olhares.

Além disso, a compreensão das relações contidas nos pactos de amizade/inimizade e explicitadas nas redes entre as torcidas contidas no produto cartográfico, possibilita caminhar para reflexões futuras sobre a integração dos sistemas de segurança como alternativa à violência no futebol e, por conseguinte, um aprimoramento das políticas públicas de segurança no esporte mais popular do país. Dessa maneira, portanto, este sistema de monitoramento das alianças a nível nacional pode auxiliar na prevenção de confrontos em situações extremas dentro do cenário futebolístico, criando um ambiente mais equilibrado para torcedores e torcedoras.

* * *

REFERÊNCIAS

- ALABARCES, Pablo et. al. **Hinchadas**. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2005.
- BUGS, Geisa; GONÇALVES, Alice Rauber. Uso da cartografia digital interativa para a participação popular na gestão e planejamento urbano. **Simpósio Integrado de Geotecnologias do Cone Sul-SIG-SUL**, 2010.
- CABRERA, Nicolás. **Que la cuenten como quieran**: pelear, viajar y alentar en una barra del fútbol argentino. Buenos Aires: Prometeo libros, 2022.
- CABRERA, Nicolás. Violencias en clave comparativa: juego de espejos entre la “barra brava” argentina Los Piratas y la “Torcida Organizada” brasiliense Ira Jovem. **Dilemas**, Rev. Estud. Conflito Controle Soc, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, 2024.
- CABRERA, Nicolas; SOUSA, Raquel de Oliveira; SUDÁRIO, João Vitor Cardoso; BANDEIRA, Thalisson Inácio. **Violências no futebol brasileiro**: relatório do Observatório Social do Futebol, n. 1, Rio de Janeiro, FCS/UERJ, 2024. E-book. Disponível em: <https://observatoriosocialfutebol.org/relatorio-violencias-no-futebol-brasileiro/>
- DA SILVA, Silvio [et al.]. **Torcidas Organizadas, coletivos e movimentos de torcedores**: um panorama nos dias atuais. (livro eletrônico) Campinas/SP: Mercado de Letras, 2023.
- DUNNING, Eric; MURPHY, Patrick; WILLIAMS, John. La violencia de los espectadores en los partidos de fútbol: hacia una explicación sociológica. In: ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **Deporte y ocio en el proceso de la civilización**. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1995, p. 295-322.

DUNNING, Eric; WILLIAMS, John; MURPHY, Patrick. **Hooligans abroad:** the behaviour and control of English fans in continental Europe. London: Routledge & Kegan Paul, 1984.

DUNNING Eric; WILLIAMS, John; MURPHY, Patrick. **The roots of football hooliganism:** an historical and sociological study. London: Routledge & Kegan Paul, 1988.

DUNNING, Eric; WILLIAMS, John; MURPHY, Patrick. **Football on trial:** spectator, violence and development in the football world. London: Routledge, 1990.

ELIAS, Norbert. **El proceso de la civilización:** investigaciones sociogenéticas y psicogenéticas. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1993

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. **Os Nuer.** São Paulo: Perspectiva, 1978

GARLAND, David. Sobre o conceito de pânico moral: on the concept of moral panic. In: **Delictae**, 4(6), 36-78, 2019.

GARRIGA ZUCAL, José. **Haciendo amigos a las piñas:** violencia y redes sociales de una hinchada de fútbol. Buenos Aires: Prometeo, 2007.

GIL, Gastón. **Hinchas en tránsito:** violencia, memoria e identidad en una hinchada de un club del interior. Mar del Plata: EUDEM, 2007.

HARRISON Paul. Soccer's Tribal Wars. In: **New Society**, 29: 602-4, 1974.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. Os estudos do futebol na Inglaterra: um balanço bibliográfico da produção acadêmica sobre hooliganismo. **História da Historiografia:** International Journal of Theory and History of Historiography, Ouro Preto, v. 14, n. 35, p. 289-318, 2021.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. **O clube como vontade e representação:** o jornalismo esportivo e a formação de Torcidas Organizadas de futebol no Rio de Janeiro (1967-1988). Tese (Doutorado em História). PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2008.

LOPES TAVARES, Felipe. **Violência no futebol:** ideologia na construção de um problema social. São Paulo: CRV, 2019.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva:** forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. São Paulo: EPU, 1974, p. 37-178.

MOREIRA, Verónica. Trofeos de guerra y hombres de honor. In: ALABARCES, Pablo et al. **Hinchadas.** Buenos Aires: Prometeo Libros, p. 75-90, 2005.

MURAD, Mauricio. **A violência e o futebol:** dos estudos clássicos aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

PIMENTA, Carlos. **Torcidas Organizadas de futebol:** violência e auto-affirmação, aspectos da construção de novas relações sociais. Taubaté: Vogal, 1997.

PITT-RIVERS, Julian. **Antropología del honor o política de los sexos.** Barcelona: Crítica, 1979.

REIS, Heloisa. **A violência nos estádios**. São Paulo: FAPESP, 2000.

REZENDE, Fábio Henrique França. **Os bondes de pista**: a briga como possibilidade de lazer para grupos de torcedores de futebol no Brasil. Dissertação de Mestrado (Estudos do Lazer), EEFPTO, UFMG, 2024.

SANTOS, Daniel de Araújo dos. **Futebol e política**: a criação do Campeonato Nacional de Clubes de Futebol. Dissertação (Mestrado em História, Política e bens culturais). Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2012.

TEIXEIRA, Rosana da Câmara. **Os perigos da paixão**: visitando jovens torcidas cariocas. São Paulo: Annablume, 2004.

TOLEDO, Luis Henrique. **Torcidas Organizadas de futebol**. Campinas/SP: Autores Associados/ Anpocs, 1996.

* * *

Recebido em: 02 maio 2025.

Aprovado em: 16 ago. 2025.